



Original: inglês

Nº: ICC-01/11

Data: 27 de junho de 2011

O JUIZO PRELIMINAR I

Constituído pelos seguintes membros:

Dr^a Sanji Mmasenono Monageng, Juíza Presidente

Dr^a Sylvia Steiner, Juíza

Dr. Cuno Tarfusser, Juiz

SITUAÇÃO NA JAMAHIRIYA ÁRABE DA LÍBIA

Documento Público

Mandado de detenção contra Saif al-Islam Qadhafi

Decisão a notificar, em conformidade com a norma 31 do Regulamento do Tribunal, aos seguintes destinatários:

À Procuradoria

Dr. Luis Moreno-Ocampo, Procurador
Sr^a Fatou Bensouda, Procuradora Adjunta

À Defesa

**Aos Representantes Legais
das Vítimas**

**Aos Representantes Legais
dos Requerentes**

Às Vítimas Não Representadas

**Aos Requerentes Não Representados
(Participação/Reparação)**

**À Divisão do Defensor Público
para as Vítimas**

**À Divisão do Defensor Público
para a Defesa**

Aos Representantes dos Estados

Ao *amicus curiae*

SECRETARIA DO TRIBUNAL

À Secretária

Dr^a Silvana Arbia

À Seção de Apoio à Defesa

Ao Secretário Adjunto

Sr. Didier Preira

**À Unidade de Ajuda
às Vítimas e às Testemunhas**

À Seção de Detenção

**À Seção de Participação
das Vítimas e de Reparações**

Outros

O JUÍZO PRELIMINAR I (“este Juízo”) do Tribunal Penal Internacional (“este Tribunal”),

TENDO EM VISTA a resolução 1970, adotada por unanimidade em 26 de fevereiro de 2011, pela qual o Conselho de Segurança da ONU decidiu submeter a situação na Jamahiriya Árabe da Líbia (“a Líbia”) a partir de 15 de fevereiro de 2011, ao Procurador deste Tribunal, ao abrigo da alínea b) do artigo 13 do Estatuto de Roma (“o Estatuto”);

TENDO EM VISTA o requerimento intitulado “Prosecutor’s Application Pursuant to Article 58 as to Muammar Mohammed Abu Minyar GADDAFI, Saif Al-Islam GADDAFI and Abdullah AL-SENUSSI”, (“o Requerimento do Procurador”)¹, submetido pelo Procurador em 16 de maio de 2011, em virtude do artigo 58 do Estatuto, e no qual o Procurador requer, *inter alia*, a emissão de um mandado de detenção contra Saif al-Islam Qadhafi, por sua presumida responsabilidade penal, no sentido definido pela alínea a) do nº 3 do artigo 25 do Estatuto, pela comissão de homicídios e perseguições de civis enquanto crimes contra a humanidade, a partir de 15 de fevereiro de 2011, em todo o território líbio e, *inter alia*, em Trípoli, Benghazi e Misrata, por intermédio do aparelho de Estado líbio e das forças de segurança líbias, em violação das alíneas a) e h) do nº 1 do artigo 7 do Estatuto;

TENDO EXAMINADO as informações e as provas (“os Elementos”) submetidas pelo Procurador em seu Requerimento, à luz da regra estabelecida no artigo 58 do Estatuto, a fim de determinar se existem motivos suficientes para crer que Saif al-Islam Qadhafi cometeu os crimes alegados pelo Procurador e se sua detenção aparece como necessária;

TENDO EM VISTA as alíneas a) e h) do nº 1 do artigo 7, o artigo 19, a alínea a) do nº 3 do artigo 25 e o artigo 58 do Estatuto;

¹ ICC-01/11-4-Conf-Exp e anexos.

CONSIDERANDO, com base nos Elementos submetidos pelo Procurador – e sem prejuízo de toda e qualquer impugnação de admissibilidade do caso que possa ser levantada em virtude do nº 2 do artigo 19 do Estatuto –, que está este Juízo convencido de que o caso contra Saif al-Islam Qadhafi é da competência deste Tribunal e de que nenhuma causa manifesta e nenhuma razão evidente *per se* o impelem a exercer o poder discricionário de se pronunciar, no atual estado de coisas, sobre a admissibilidade deste caso, em conformidade com o nº 1 do artigo 19 do Estatuto;

CONSIDERANDO que este Juízo acredita existirem motivos suficientes para crer que, na esteira dos eventos que ocorreram na Tunísia e no Egito e que conduziram à partida de seus Presidentes respectivos nos primeiros meses de 2011, foi elaborada uma política, no mais alto nível do aparelho de Estado líbio, com a finalidade de desencorajar e reprimir, por todos os meios – inclusive pelo recurso à força letal –, as manifestações de civis contra o regime de Muammar Mohammed Abu Minyar Qadhafi (“o regime de Muammar Qadhafi”), iniciadas em fevereiro de 2011;

CONSIDERANDO que existem motivos suficientes para crer que, entre 15 e, pelo menos, 28 de fevereiro de 2011, em aplicação da política de Estado acima referida, as forças de segurança líbias (“as Forças de Segurança”)², seguindo um *modus operandi* consistente, lançaram, em toda a Líbia, um ataque contra os membros da população civil que tomaram parte nas manifestações contra o regime de Muammar Qadhafi ou que eram considerados seus opositores;

CONSIDERANDO, embora seja impossível conhecer o número exato de vítimas do ataque, em razão de uma campanha de dissimulação dos crimes cometidos pelas Forças de Segurança, que existem motivos suficientes para crer que, em menos de

² A expressão “Forças de Segurança” designa, no que segue, o sistema militar e de segurança líbio, que é constituído pelas forças armadas e pela polícia líbias, pelos serviços de inteligência militar, pelos Serviços de Segurança Interior e Exterior, pelos Comitês Revolucionários e sua Agência de Comunicação, pela Guarda Revolucionária, pela Guarda Popular, pelas Milícias Combatentes Revolucionárias, por brigadas e milícias.

duas semanas, a partir de 15 de fevereiro, centenas de civis foram mortos e feridos ou detidos e aprisionados pelas Forças de Segurança;

CONSIDERANDO, por conseguinte, que existem motivos suficientes para crer que foi lançado um ataque sistemático e generalizado, no sentido definido pelo nº 1 do artigo 7 do Estatuto e em aplicação de uma política de Estado, contra a população civil que manifestava contra o regime de Qadhafi e/ou contra os cidadãos vistos como opositores ao regime;

CONSIDERANDO, em particular, que existem motivos suficientes para crer que em toda a Líbia, e sobretudo em Trípoli, Misrata e Benghazi, assim como em cidades próximas de Benghazi – como Al-Bayda, Derna, Tobruj e Ajdabiya –, as Forças de Segurança cometeram homicídios constituindo crimes contra a humanidade, entre 15 e, pelo menos, 25 de fevereiro de 2011, no quadro do ataque contra os manifestantes civis ou opositores presumidos ao regime de Qadhafi;

CONSIDERANDO, igualmente, que existem motivos suficientes para crer que, entre 15 e, pelo menos, 28 de fevereiro de 2011, em diversas localidades do território líbio, e em particular em Benghazi, Trípoli e Misrata e cidades vizinhas, as Forças de Segurança cometeram atos desumanos que privaram gravemente a população civil de seus direitos fundamentais, em razão de sua oposição (real ou suposta) ao regime de Qadhafi;

CONSIDERANDO, à luz dos Elementos, que existem motivos suficientes para crer que Saif al-Islam Qadhafi, embora não ocupe um cargo oficial, é o sucessor tacitamente designado de Muammar Qadhafi e a pessoa mais influente de seu círculo íntimo e que, por essa razão, durante o período abrangido pelo Requerimento, controlava setores cruciais do aparelho de Estado, entre os quais as finanças e a logística, dispondo, *de facto*, dos poderes de um Primeiro-ministro;

CONSIDERANDO que os elementos de prova submetidos pelo Procurador fornecem motivos suficientes para crer, tendo em vista a amplitude das ações

concertadas por Saif al-Islam Qadhafi e seu pai, Muammar Qadhafi, que Saif al-Islam Qadhafi, enquanto membro do círculo íntimo de seu pai e em coordenação com ele, concebeu e orquestrou um plano com o objetivo de desencorajar e reprimir, por todos os meios, as manifestações da população civil contra o regime de Muammar Qadhafi;

CONSIDERANDO, à luz dos Elementos, que existem motivos suficientes para crer que Saif al-Islam Qadhafi contribuiu para a implementação desse plano ao assumir tarefas essenciais que conduziram à comissão dos crimes alegados e que sua contribuição foi primordial para a realização do plano, uma vez que tinha o poder de frustrar a comissão desses crimes se não assumisse tais tarefas;

CONSIDERANDO, além disso, que existem motivos suficientes para crer que Saif al-Islam Qadhafi (i) pretendia pôr em prática os elementos objetivos dos crimes alegados; (ii) sabia que sua conduta fazia parte de um ataque generalizado e sistemático contra a população civil em aplicação da política de Estado implementada por Muammar Qadhafi em coordenação com seu círculo íntimo, do qual ele fazia parte; (iii) tinha plena consciência do papel que desempenhava, em razão de seu lugar privilegiado na hierarquia do aparelho de Estado líbio e de seu poder de exercer um controle total sobre seus subordinados; e (iv) sabia e aceitava que a implementação do plano conduziria à realização de elementos objetivos dos crimes;

CONSIDERANDO, por conseguinte, que existem motivos suficientes para crer que Saif al-Islam Qadhafi é penalmente responsável, no sentido definido pela alínea a) do nº 3 do artigo 25 do Estatuto, enquanto coautor indireto, pelos crimes abaixo enumerados, crimes cometidos pelas Forças de Segurança, sob seu controle, em diversas localidades líbias e em particular em Benghazi, Misrata, Trípoli e cidades vizinhas, entre 15 e, pelo menos, 28 de fevereiro de 2011:

- i. homicídio, enquanto crime contra a humanidade definido pela alínea a) do nº 1 do artigo 7 do Estatuto; e

- ii. perseguição, enquanto crime contra a humanidade definido pela alínea h) do nº 1 do artigo 7 do Estatuto;

CONSIDERANDO, em conformidade com o nº 1 do artigo 58 do Estatuto, que a detenção de Saif al-Islam Qadhafi aparece como necessária, no atual estado de coisas, para (i) garantir que compareça neste Tribunal; (ii) garantir que não continue a utilizar seu poder para obstruir ou pôr em perigo o inquérito, em particular pela orquestração da dissimulação dos crimes cometidos pelas Forças de Segurança; e (iii) impedir que continue a utilizar o poder e o controle que exerce sobre o aparelho de Estado líbio para continuar a comissão de crimes que são da competência deste Tribunal;

POR ESSES MOTIVOS, este Tribunal

EMITE o presente mandado de detenção contra Saif al-Islam Qadhafi (cujo sobrenome é igualmente grafado “Kadhafi”, “Kaddafi” ou “Khadaffi”), cuja fotografia se encontra em anexo, nascido em 25 de junho de 1972 em Trípoli (Líbia), presidente honorário da Gaddafi International Charity and Development Foundation e Primeiro-ministro da Líbia *de facto*.

Feito em inglês e em francês, fazendo fé a versão inglesa.

/assinado/

Dr^a Sanji Mmasenono Monageng

Juíza Presidente

/assinado/

Dr^a Sylvia Steiner, Juíza

/assinado/

Dr. Cuno Tarfusser, Juiz

Feito em Haia, Holanda,

Nesta segunda-feira, 27 de junho de 2011.